

Bush tornou mundo perigoso

DA REDAÇÃO

A secretária-geral da Anistia Internacional, Irene Khan, alertou para as graves consequências da política externa e de segurança dos Estados Unidos ontem, durante o lançamento do relatório da organização sobre a situação dos direitos humanos no mundo em 2003. O relatório afirma que a guerra contra o terror liderada pela Casa Branca seguiu métodos indiscriminados e desproporcionais, com “desprezo flagrante” pelos direitos individuais.

Khan disse que a política de segurança norte-americana “converteu o mundo num lugar mais perigoso”. As principais críticas são sobre torturas, detenções extrajudiciais e execuções. Trata-se, de acordo com o relatório de 340 páginas, da pior crise de direitos humanos dos últimos 50 anos.

A Anistia Internacional lamenta que muitos governos estejam “perdendo suas diretrizes morais e os valores globais numa busca cega por segurança”, e lembra que “essa falta de liderança representa uma con-

cessão perigosa aos grupos armados”.

Embora o documento tenha sido escrito antes da divulgação dos casos de tortura de presos iraquianos por soldados dos EUA, Khan não deixou de comentar o assunto: “É uma consequência lógica da política norte-americana desde o 11 de setembro de 2001”. A secretária-geral afirmou que os maus-tratos põem em evidência a vulnerabilidade de centenas de presos no Iraque, na base americana de Guantánamo (em Cuba) e no Afeganistão.

Em resposta às críticas contidas no relatório, o porta-voz da Casa Branca, Scott McClellan, argumentou que os EUA são e continuarão sendo líderes em matéria de direitos humanos. “Rejeito essas acusações. A guerra contra o terrorismo permitiu a libertação de 50 milhões de pes-

soas no Iraque e no Afeganistão”, declarou o porta-voz. Outro efeito das últimas ofensivas militares dos EUA, segundo a Anistia, foi a “quase paralisação” da Organização das Nações Unidas (ONU). O texto diz que a ONU sofreu um curto-circuito como conse-

“**A AGENDA GLOBAL DE SEGURANÇA PROMOVIDA PELOS EUA E GRÃ-BRETANHA É A FALÊNCIA DA VISÃO DE DIREITOS HUMANOS**”

Relatório da Anistia Internacional

Shane T. McCoy/Reuters



SOLDADOS AMERICANOS ACOMPANHAM PRESO EM GUANTÁNAMO: DETENÇÕES EXTRAJUDICIAIS SÃO PARTE DOS DESRESPEITOS COMETIDOS PELOS EUA

OCORRÊNCIA DOS ABUSOS

Quantidade de países que desrespeitaram os direitos humanos, entre os 157 pesquisados pela Anistia Internacional em 2003

Execuções

extrajudiciais: 47

● A Anistia afirma que execuções extrajudiciais provavelmente ocorrem em outros países, geralmente por policiais ou membros de serviços secretos

Desaparecimentos: 28

● Segundo a Anistia, o desaparecimento de ativistas políticos nas mãos de agentes estatais ainda é comum em todos os continentes

Detenção sem acusação ou julgamento: 58

● A Anistia inclui na lista os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, que têm detido suspeitos de terrorismo sem acusação formal por longos períodos

Pena de morte: 63

● A Anistia afirma que um “eixo das execuções”, composto de Estados Unidos, Irã, Vietnã e China, responde por 84% dos casos de pena de morte no mundo

Torturas e maus-tratos: 130

● A organização teme que a tortura seja encorajada no mundo pela ação dos soldados norte-americanos no Iraque

Abusos cometidos por grupos armados de oposição: 68

● Na maioria dos países, de acordo com a Anistia, os grupos armados cometem homicídios, e em 16 é comum a prática de seqüestro

quência do conflito no Iraque e agora parece “incapaz de obrigar Estados a responder por seus atos”.

Problemas esquecidos

Um dos maiores efeitos negativos da guerra contra o terror,

explica o relatório da Anistia, é que ela está roubando a atenção de outros problemas nos países em desenvolvimento. “Apesar de os governos estarem obcecados com a ameaça das armas de destruição em massa no Iraque, permitiram que as

autênticas armas de destruição em massa — injustiça, impunidade, pobreza, discriminação, racismo, violência contra mulheres e abusos de crianças (...) — continuassem sem resposta”, comentou Khan.

Na América Latina, lembra a

organização, um em cada cinco menores de 5 anos tem desnutrição crônica, e os preços cada vez menores das exportações mantêm a região na pobreza. Essas condições de vida é que provocaram uma revolta na Bolívia no fim do ano passado, com a queda do presidente Gonzalo Sánchez de Lozada. Em Cuba, 75 ativistas acusados de conspirar contra o governo receberam penas de até 28 anos de prisão. A aceleração no ritmo da integração econômica regional — com a Área de Livre Comércio das Américas (Alca) —, impulsionada pelos EUA, também provocou reações hostis em muitos países, diz o relatório.

Segundo a Anistia, o número de vítimas da violência cresceu no Oriente Médio, onde Israel cometeu “crimes de guerra”, e os palestinos “crimes contra a humanidade”. Outros dois grandes países, Rússia e China, são objeto de longas observações. Na Chechênia “as forças de segurança russas continuavam gozando de uma impunidade quase total”, e o governo de Pequim não tomou “nenhuma iniciativa destacada” para acabar com a tortura.